



PREFEITURA DE
**SANTA
TEREZINHA
DE ITAIPU**

**MEMORIAL DESCRITIVO
TERMINAL INTEGRADO RODOVIÁRIO E METROPOLITANO
PROJETO PADRÃO – ARQUITETÔNICO E COMPLEMENTARES**

2025



SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	4
2	DISPOSIÇÕES GERAIS	5
3	PROJETOS	5
4	INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS E SERVIÇOS PRELIMINARES.....	5
4.1	Placas.....	6
4.2	Locação da Obra	6
5	MOVIMENTAÇÃO DE TERRA	6
5.1	INFRAESTRUTURA E SUPRAESTRUTURA	7
5.1.1	Fundações	7
5.2	Formas e escoramento.....	7
5.3	Armadura.....	7
5.4	Concreto.....	8
6	PAREDES E ELEMENTOS DIVISÓRIOS	8
7	IMPERMEABILIZAÇÃO E TRATAMENTOS	8
8	ESTRUTURA METÁLICA E COBERTURA.....	9
8.1	REVESTIMENTO DE PAREDES E TETOS.....	9
8.2	Chapisco.....	10
8.3	Reboco	10
8.4	Teto	10
8.4.1	Revestimento acabamento interno – paredes.....	10
8.4.2	Revestimento acabamento externo.....	11
8.4.3	Comunicação visual	11
9	FORRO E ELEMENTOS DECORATIVOS	11
9.1	Forro em gesso acartonado.....	11
9.2	Forro em fibra mineral	11
10	PAVIMENTAÇÕES	12



PREFEITURA DE
**SANTA
TEREZINHA
DE ITAIPU**

10.1	Pavimentações internas	12
10.2	Pavimentações externas	12
11	BANCADAS, SOLEIRAS E PINGADEIRAS.....	13
11.1	Bancadas.....	13
11.2	Soleiras e pingadeiras	13
12	ESQUADRIAS DE ALUMÍNIO E VIDRO.....	14
13	PINTURA INTERNA E EXTERNA	15
13.1	Paredes internas	15
13.2	Paredes externas	15
14	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E ILUMINAÇÃO.....	15
14.1	Iluminação	16
15	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS	17
15.1	Água fria	17
15.2	Instalações pluviais	17
15.3	Incêndio	17
16	LOUÇAS E METAIS.....	17
17	PAISAGISMO.....	18
18	LIMPEZA E ENTREGA DA OBRA	18



1 INTRODUÇÃO

O presente memorial descritivo corresponde ao projeto de implantação do Terminal Integrado Rodoviário e Metropolitano de propriedade do município de Santa Terezinha de Itaipu – PR, localizado no Centro deste município, e tem por objetivo complementar e esclarecer informações contidas no Projeto Arquitetônico. Em caso de dúvidas relacionadas aos desenhos ou às definições de acabamento, deverá ser exigido do autor do projeto a especificação com detalhes para a correta execução dos serviços.

Qualquer modificação que eventualmente se torne necessária só poderá ser executada após prévia autorização da fiscalização, ou por quem por ela delegada. Tais modificações deverão ser cadastradas e indicadas nos desenhos específicos, sendo de responsabilidade da contratada a apresentação de um “*As-Built*” ao final da execução dos serviços.

E ainda, para o perfeito entendimento e execução dos serviços, a empresa Contratada deverá respeitar os projetos executivos e complementares, seguindo os parâmetros técnicos fornecidos pelos responsáveis técnicos.



2 DISPOSIÇÕES GERAIS

A execução de todos os serviços obedecerá rigorosamente às indicações constantes neste memorial descritivo e nos projetos.

A Contratada deverá recolher junto ao CREA/CAU a ART ou RRT, devidamente paga, de todos os profissionais de nível superior envolvidos na execução da obra.

Deverá ser mantido na obra, um relatório Diário de Obra atualizado, onde serão anotadas todas as decisões tomadas pela Fiscalização, bem como os acidentes de trabalho, dias de chuva e demais ocorrências relativas a obra.

Será obrigatório o uso de Equipamentos de Proteção Individual – EPI's por todos os funcionários envolvidos diretamente com a obra. A Contratada deverá garantir a segurança das propriedades vizinhas, dos edifícios e das áreas do entorno.

3 PROJETOS

A execução do Terminal Integrado Rodoviário e Metropolitano está fundamentada em um conjunto abrangente de projetos técnicos, que garantem a qualidade, funcionalidade e sustentabilidade da edificação. Cada projeto foi elaborado por profissionais especializados, assegurando a conformidade com as normas técnicas vigentes e as necessidades específicas do empreendimento.

4 INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS E SERVIÇOS PRELIMINARES

Em local previamente estudado e escolhido, deverá ser construído o barraco da obra, onde serão executadas todas as dependências necessárias para o atendimento geral da obra, tais como: depósitos, sanitários e escritório. O local da obra deverá ser isolado das vias públicas. Toda a área do canteiro de obras deverá



ser sinalizada, através de placas, quanto a movimentação de veículos, indicações de perigo, instalações e prevenção de acidentes.

Deverá ser providenciada as instalações provisórias de água, luz e sanitárias. As instalações provisórias deverão ser executadas observando as normas vigentes dos respectivos órgãos competentes.

4.1 Placas

A placa de registro do Responsável Técnico será fixada em local visível nas proximidades da obra, utilizando dimensões de 1,20x2,40, com o objetivo de fornecer as informações referentes a obra.

4.2 Locação da Obra

A locação da obra deverá obedecer rigorosamente aos projetos de locação e planta baixa, devendo ser obedecidas as cotas constantes no Projeto Arquitetônico. O Quadro deverá estar perfeitamente nivelado, com altura superior ao do baldrame da construção. Também deverá ser observado a rigidez do quadro de marcação e seus ângulos internos retos. A marcação dos eixos nas guias poderá ser feita com pregos de onde será esticado um fio de nylon. Na mesma, poderão também, ser marcadas as faces externas dos baldrames externos e outros elementos que se fizerem necessários.

5 MOVIMENTAÇÃO DE TERRA

Será feito a escavação do terreno com o maquinário necessário e de acordo com o projeto.



5.1 INFRAESTRUTURA E SUPRAESTRUTURA

5.1.1 Fundações

As atividades serão executadas de acordo com o projeto de fundações, conforme especificadas pelo engenheiro civil responsável pelo projeto estrutural. A estrutura será executada em concreto armado, satisfazendo plenamente as normas e especificações da ABNT, conforme o projeto.

5.2 Formas e escoramento

As formas dos blocos, vigas baldrames e pilares serão executadas em madeira. As escoras poderão ser em estrutura metálica.

Antes de cada concretagem devem-se verificar:

- Se as formas foram molhadas até a saturação para se tornarem estanques e também não absorverem a água de hidratação do concreto;
- Se estão limpas;
- Se reproduzem fielmente as dimensões;
- Nivelamento das formas, vigas e lajes e prumo dos pilares;
- Se os escoramentos são suficientes.

Como agente auxiliar da desforma poderá ser utilizado desmoldante, desde que observadas às especificações do fabricante.

5.3 Armadura

A ferragem e os espaçamentos serão os constantes no projeto estrutural. O dobramento das barras de aço será de acordo com o desenho. Deverá ser verificado a ferragem negativa, amarração e recobrimento, números de barras e bitolas.



5.4 Concreto

O concreto a ser utilizado na obra será do tipo usinado, com resistência característica à compressão $f_{ck} = 35 \text{ Mpa}$, conforme especificações do projeto estrutural e em conformidade com a norma ABNT NBR 6118 – Projeto de Estruturas de Concreto – Procedimento.

A dosagem do concreto será realizada por empresa especializada, devendo garantir a trabalhabilidade adequada para o tipo de lançamento previsto, bem como a homogeneidade da mistura. Será utilizado cimento Portland CP II-F-32, agregados naturais graduados e água potável, livres de quaisquer impurezas.

O transporte, lançamento, adensamento e cura seguirão as boas práticas da engenharia, respeitando as normas técnicas aplicáveis, especialmente a ABNT NBR 14931 – Execução de Estruturas de Concreto. O adensamento será executado com vibradores mecânicos, a fim de eliminar vazios e assegurar a compactação adequada da massa.

6 PAREDES E ELEMENTOS DIVISÓRIOS

As alvenarias serão executadas com tijolos de boa qualidade, de dimensões uniformes 14x9x19cm com espessura de 14cm, assentados com argamassa mista no traço especificado pelo projeto.

Sobre vão de portas e janelas deverão ser construídas vergas e contravergas de concreto armado, convenientemente dimensionadas, sendo que o sobre passe além da medida do vão deverá ser de 30 centímetros para cada lado.

7 IMPERMEABILIZAÇÃO E TRATAMENTOS

A impermeabilização será feita após a limpeza e correção da superfície, com 3 camadas de hidro asfalto nas faces laterais e superior das vigas.



As áreas molhadas, tais como banheiros, áreas de serviço, cozinhas, receberão tratamento impermeabilizante com o objetivo de evitar infiltrações, vazamentos e comprometimento da estrutura da edificação.

8 ESTRUTURA METÁLICA E COBERTURA

A estrutura será composta por treliças metálicas, perfis tipo “U” de diferentes dimensões (U 7”, U 6”, e U enrijecido 4”), além de travamentos e contraventamentos necessários para a estabilidade do conjunto, conforme o projeto executivo, com aplicação de tratamento anticorrosivo quando necessário.

A cobertura será composta por telhas termoacústicas do tipo “sanduíche”, compostas por duas chapas metálicas galvanizadas com material isolante. Esse sistema proporciona elevado desempenho em isolamento térmico e acústico.

A montagem da estrutura deverá ser realizada por empresa especializada, com equipe técnica capacitada, seguindo plano de montagem e projeto executivo previamente aprovado. As ligações entre os elementos metálicos poderão ser soldadas ou parafusadas, com uso de conectores e chumbadores mecânicos, respeitando as tolerâncias estabelecidas pelas normas da ABNT.

Deverá ser instalado rufos e calhas em chapa galvanizada, com espessura mínima definida em projeto, garantindo a correta captação e escoamento das águas pluviais. Os elementos de drenagem da cobertura serão integrados ao sistema pluvial da edificação, evitando infiltrações e patologias construtivas.

8.1 REVESTIMENTO DE PAREDES E TETOS

Antes de iniciar os revestimentos, deverá ser feito o teste nas canalizações. As superfícies deverão estar limpas, molhadas antes de executar o revestimento. Deverão ser bem desempenadas, prumadas e niveladas, e serão iniciadas quando todas as peças estiverem embutidas às suas canalizações.



8.2 Chapisco

As paredes internas e externas deverão ser chapiscadas com argamassa de cimento e areia.

8.3 Reboco

Será executado após a completa cura da argamassa do chapisco, após a colocação e tacos, contramarco e após molhadas a superfície, para melhor aderência do material.

8.4 Teto

Em alguns tetos, de acordo com a especificação no projeto arquitetônico, receberão revestimento em argamassa de cimento e areia no traço adequado, aplicado sobre a superfície previamente limpa, chapiscada e umedecida, visando garantir a aderência do reboco.

8.4.1 Revestimento acabamento interno – paredes

As paredes internas das áreas molhadas, receberão revestimento cerâmico tipo porcelanato retificado, assentado com junta mínima e nivelamento preciso, garantindo o acabamento.

A superfície a ser revestida deverá estar perfeitamente prumada, desempenada e limpa. O assentamento deverá ser realizado com argamassa colante do tipo AC-II ou AC-III branca, compatível com porcelanatos e com o tipo de substrato. As juntas de assentamento serão mínimas, com espaçadores adequados e posterior preenchimento com rejunte acrílico ou epóxi na cor branca, conforme orientação do fabricante e local de aplicação.



8.4.2 *Revestimento acabamento externo*

O revestimento de acabamento externo da edificação será com brises e fechamento em chapas de ACM, de acordo com o especificado em projeto arquitetônico, com função estética, agregando valor visual a fachada.

8.4.3 *Comunicação visual*

A comunicação visual será executada em letra caixa confeccionada em ACM, aplicada em posição de destaque na fachada principal, conforme layout gráfico aprovado em projeto.

9 FORRO E ELEMENTOS DECORATIVOS

Os forros serão executados conforme os ambientes definidos no projeto arquitetônico, com materiais e sistemas distintos, respeitando critérios estéticos, funcionais e de desempenho acústico e térmico.

9.1 Forro em gesso acartonado

Será adotado forro em gesso acartonado em ambientes determinados em projeto, composto por placas de gesso tipo standard fixadas em estrutura metálica galvanizada, com fixação adequada ao tipo de laje ou cobertura. O sistema permitirá a execução de elementos decorativos como sancas, rebaixos e cortineiros, conforme detalhamento em projeto de interiores.

9.2 Forro em fibra mineral

Em áreas especificadas pelo projeto arquitetônico será utilizado forro removível em placas de fibra mineral, com propriedades acústicas e resistência à umidade, apoiado sobre perfil metálico em formato T invertido de 24mm.



10 PAVIMENTAÇÕES

10.1 Pavimentações internas

As pavimentações internas da edificação receberão contra piso cimentado e nivelado, executado com traço adequado de cimento e areia, devidamente desempenado e curado, pronto para receber o revestimento final conforme especificações do projeto arquitetônico.

O acabamento final será composto por piso em porcelanato acetinado retificado, no formato 90x90cm, na cor cimento queimado (modelo a definir), aplicado com argamassa colante, com juntas mínimas e nivelamento preciso. O rejuntamento será feito com rejunte acrílico na cor compatível garantindo estética uniforme e fácil manutenção.

Piso porcelanato antiderrapante retificado, também no formato 90x90cm, na mesma tonalidade cimento queimado, destinado às áreas internas. Será aplicado com os mesmos critérios técnicos do porcelanato acetinado.

10.2 Pavimentações externas

As áreas externas contarão com diferentes tipos de pavimentação, conforme o uso e projeto arquitetônico:

- Piso intertravado tipo paver drenante, aplicado em áreas permeáveis e de circulação externa, conforme especificações da ABNT NBR 16416. O sistema permitirá escoamento superficial das águas pluviais, auxiliando no controle da drenagem urbana.
- Pavimentação em cimento impermeabilizado, aplicado em áreas técnicas, com acabamento desempenado, conforme função do espaço, com aditivo impermeabilizante incorporado à argamassa ou tratamento superficial com resina protetiva.
- Pavimentação asfáltica, aplicada em áreas de acesso de veículos, vias internas ou estacionamentos, conforme dimensionamento do projeto viário e



diretrizes técnicas da ABNT NBR 7187, garantindo resistência ao tráfego e durabilidade do sistema.

11 BANCADAS, SOLEIRAS E PINGADEIRAS

As bancadas, soleiras, peitoris e pingadeiras da edificação serão executadas em granito polido ou acabamentos adequados à sua finalidade, conforme definido em projeto arquitetônico (modelo a definir).

11.1 Bancadas

As bancadas dos banheiros serão em granito, com acabamento frontal reto ou meia-esquadria, contendo cubas de embutir ou sobrepor conforme detalhamento de projeto arquitetônico, com furos para torneiras e válvulas de acordo com os equipamentos especificados.

O balcão de atendimento acessível será executado em granito, com altura e profundidade conforme as normas de acessibilidade (ABNT NBR 9050), bordas arredondadas e superfícies livres de arestas cortantes.

O balcão de atendimento padrão também será em granito, com altura conforme projeto, acabamento refinado e estrutura de apoio metálica ou alvenaria, conforme o caso.

11.2 Soleiras e pingadeiras

Serão instaladas soleiras em granito nos vãos de passagem entre diferentes pisos, assegurando acabamento adequado, nivelamento e proteção contra umidade (modelo a definir).

Pingadeiras em granito serão aplicadas nas extremidades externas de peitoris e elementos expostos às intempéries, com rebaixo para gotejamento que evite o escoamento da água pela fachada (modelo a definir).



Todas as peças deverão ser assentadas com argamassa colante, com juntas niveladas e acabamento uniforme. A fixação deverá garantir estabilidade e vedação adequada, principalmente nas áreas sujeitas à umidade.

12 ESQUADRIAS DE ALUMÍNIO E VIDRO

As esquadrias serão confeccionadas em alumínio, com tipologias e configurações definidas conforme o uso e funcionalidade de cada ambiente. Os perfis de alumínio terão acabamento em pintura, com cor a ser definida em projeto, atendendo à identidade visual e às normas de durabilidade e desempenho.

Serão utilizados os seguintes tipos de esquadrias:

- Portas de correr em alumínio com vidro temperado, destinadas a acessos principais, garantindo leveza, durabilidade e facilidade de manuseio;
- Portas automáticas com vidro temperado, instaladas nas entradas principais ou áreas de circulação com grande fluxo, acionadas por sensores e com sistemas de trilho embutido ou sobreposto, conforme layout;
- Portas de abrir com veneziana integrada, aplicadas especialmente em áreas técnicas ou ambientes que exigem ventilação permanente;
- Portas do tipo vai-e-vem em alumínio, com dobradiças apropriadas, destinadas a áreas de transição como cozinhas e refeitórios;
- Janelas de correr em alumínio, com duas ou mais folhas, vedação com escovas e sistema de travamento adequado;
- Janelas tipo maxim-ar em alumínio, com abertura por alavanca, ideais para banheiros, áreas de serviço e ventilação permanente.

As esquadrias serão compostas por vidros temperados incolores ou conforme especificado, atendendo aos critérios de segurança e resistência a impacto, conforme ABNT NBR 7199. Nas áreas que exigirem segurança adicional ou controle térmico/acústico, poderão ser utilizados vidros laminados ou com película de segurança, conforme orientação de projeto.



A fachada principal da edificação será executada com sistema estrutural de pele de vidro com fixação tipo spider, conferindo um aspecto moderno, limpo e sofisticado à edificação, além de permitir ampla entrada de luz natural e integração visual com o exterior.

O sistema será composto por painéis de vidro temperado ou laminado temperado, com espessura e dimensões definidas em projeto, instalados sobre estrutura de alumínio utilizando pontos de fixação do tipo spider, que garantem ancoragem precisa sem interferir na superfície do vidro.

13 PINTURA INTERNA E EXTERNA

As superfícies internas da edificação receberão pintura acrílica lavável, com acabamento fosco ou acetinado, conforme projeto de interiores, garantindo resistência à limpeza e durabilidade nos ambientes de uso diário.

13.1 Paredes internas

Paredes internas: receberão massa corrida PVA para correção e uniformização, lixamento e aplicação de duas demãos de tinta acrílica lavável na cor Papel Jornal Suvinil.

13.2 Paredes externas

As fachadas e demais superfícies externas serão tratadas com pintura acrílica emborrachada, de alto desempenho, aplicada sobre massa acrílica e fundo preparador adequado. Cor a definir.

14 INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E ILUMINAÇÃO

As instalações elétricas da serão executadas conforme o projeto elétrico aprovado, atendendo integralmente às exigências da ABNT, garantindo segurança, funcionalidade e eficiência energética.



A alimentação será feita a partir da rede pública, com quadro de medição e proteção conforme exigências da concessionária local, e posterior distribuição por circuitos independentes para iluminação, tomadas, ar-condicionado, equipamentos especiais e sistema de emergência, quando previsto.

A infraestrutura será composta por eletrodutos corrugados de PVC antichama embutidos em alvenaria ou laje, ou eletrocalhas/eletrodutos metálicos aparentes, conforme o tipo de ambiente. Os acessórios para os eletrodutos serão em PVC.

Os condutores serão de cobre, com isolamento em PVC 450/750V, de acordo com a carga e o tipo de circuito, atendendo a NBR NM 247-3. Os circuitos serão identificados por cores distintas conforme norma, com aterramento individual por circuito. Serão instalados quadros de distribuição geral e secundários, contendo disjuntores, dispositivo DR e DPS, conforme dimensionamento do projeto.

Todo o sistema contará com malha de aterramento conforme NBR 5410, com haste de cobre ou aço cobreado, interligado aos quadros e elementos metálicos da estrutura. Serão adotados dispositivos de proteção contra surtos e disjuntores diferenciais residuais nos circuitos necessários, garantindo a proteção de pessoas e equipamentos.

14.1 Iluminação

Os pontos de tomada e iluminação serão distribuídos conforme detalhamento de projeto elétrico e normas da ABNT.

As tomadas seguirão o padrão brasileiro de 3 pinos, conforme NBR 14136, sendo divididas em circuitos de uso geral e de uso específico. As luminárias e interruptores serão instalados conforme altura padrão ou acessível, e poderão variar entre embutidos, sobrepostos ou pendentes, conforme especificação do projeto elétrico.



15 INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS

15.1 Água fria

O sistema de distribuição de água fria atenderá a todos os pontos de consumo, incluindo banheiros, copas, áreas de serviço, jardins e áreas técnicas, conforme especificado em projeto.

A alimentação será feita a partir de reservatório superior, com tubulações em PVC dimensionadas conforme ABNT NBR 5626.

15.2 Instalações pluviais

O sistema de águas pluviais será responsável por coletar e conduzir a água da chuva proveniente de coberturas e áreas externas impermeáveis até o ponto de lançamento na rede pública ou sistema de drenagem da edificação.

15.3 Incêndio

Deverá ser instalado pontos de hidrante de parede (ou de coluna) com abrigo metálico, mangueira de 30 metros, esguicho regulável e registro tipo globo.

Os Extintores de incêndio deverão ser alocados conforme o tipo de risco, posicionados em locais visíveis e de fácil acesso. A sinalização de emergência e rota de fuga deverá ser instalada conforme projeto complementar e norma de segurança contra incêndio.

16 LOUÇAS E METAIS

As louças e metais sanitários a serem instalados seguirão os padrões de qualidade definidos em projeto arquitetônico e de instalações hidros sanitárias, obedecendo às normas da ABNT e às exigências de acessibilidade quando aplicável, conforme a NBR 9050.



Os metais terão acabamento cromado, compatíveis com os modelos das louças especificadas, e deverão atender às normas da ABNT NBR 10281 (torneiras e misturadores) e ABNT NBR 14878 (válvulas e registros).

17 PAISAGISMO

O paisagismo será desenvolvido conforme projeto específico, com o objetivo de valorizar os espaços externos, promover conforto ambiental e contribuir para a sustentabilidade da edificação, respeitando os princípios de acessibilidade, funcionalidade e estética.

18 LIMPEZA E ENTREGA DA OBRA

A Obra deverá ser entregue em perfeitas condições de uso, funcionamento e segurança, tendo já sido testadas as instalações elétricas e hidro sanitárias. Deverão estar completamente limpas, com os entulhos, galpões de Obra, ferramentas e andaimes, totalmente removidos.

Natanael Carbolin de Lima
CREA PR-214962/D